

RAPHAELLA RIBEIRO DA SILVA

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS, IMPACTOS, E
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, elaborada para a conclusão de curso, sob as orientações da professora Michele Guerreiro Ferreira.

Mamanguape-PB

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Raphaella Ribeiro da.
Evasão na educação de jovens e adultos : causas,
impactos e estratégias de prevenção / Raphaella Ribeiro
da Silva. - Mamanguape, 2024.
48 f.

Orientação: Michele Guerreiro Ferreira.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAIE.

1. Evasão na EJA. 2. Jovens. 3. Educação. 4.
Adultos. I. Ferreira, Michele Guerreiro. II. Título.

UFPB/CCAIE

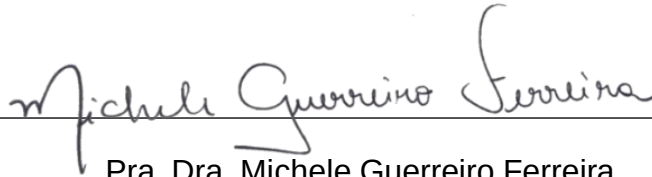
CDU 376

RAPHAELLA RIBEIRO DA SILVA

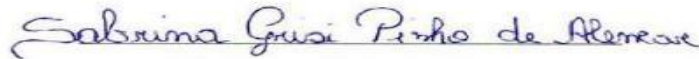
**EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CAUSAS, IMPACTOS E
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Prof^a Michele G. Ferreira

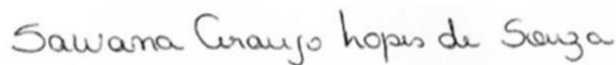
BANCA EXAMINADORA



Pra. Dra. Michele Guerreiro Ferreira
(Orientadora) DED/CCAUE/UFPB



Pra. Dra. Sabrina Grisi de Alencar
(Examinador 1) DED/CCAUE/UFPB



Pra. Dra. Sawana Araújo Lopes de Souza
(Examinador 2) DED/CCAUE/UFPB

MAMANGUAPE-PB

2023.1

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus, que sem a permissão dele nada se sucede.
Aos meus familiares pelo apoio, em especial minha Mãe Elza Felismina e meu pai Adailton Ribeiro, que durante minha trajetória acadêmica presenciaram minhas dificuldades e conquistas e sempre me incentivaram.
Também quero agradecer a meus colegas de curso e aos profissionais docentes do curso de pedagogia campus IV, que foram compreensivos comigo em momentos pessoais delicados, agradeço a minha orientadora Michele Guerreiro pela paciência e dedicação.
O apoio de cada um se tornou alicerce para meu desempenho.

Gratidão!

Educação não transforma o mundo,
Educação muda as pessoas
Pessoas transformam o mundo.
- Paulo Freire

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO	10
Objetivo Geral.....	11
Objetivos Específicos.....	11
JUSTIFICATIVA	11
METODOLOGIA.....	12
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: OS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS	14
1.1 Contexto Sócio-histórico e Características do Ambiente Escolar.....	21
CAPÍTULO 2 – A PESQUISA DOCUMENTAL: DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO AOS TRABALHOS DA ANPED: O QUE AS PESQUISAS APONTAM SOBRE A EVASÃO NA EJA?	30
2.1 A Evasão na EJA sob numa perspectiva global – o que nos dizem as pesquisas da ANPED?	30
2.2 Reflexões a partir da pesquisa documental e da experiência no Estágio na EJA.....	32
CAPÍTULO 3 – A EVASÃO NA EJA – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	35
3.1. Causas socioeconômicas.....	36
3.2 Causas Psicossociais	38
3.3 Consequências Individuais	39
3.4 Consequências Sociais.....	42
CAPITULO 4 – ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO.....	44
4.1. Medidas de Acolhimento e Motivação: o que nos ensina “Os Narradores de Javé”?	44
4.2. Envolvimento da Comunidade e Família	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

RESUMO

A presente pesquisa foi elaborada com intuito de abordar o tema para o projeto de monografia do curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus IV localizado em Mamanguape-PB, para a conclusão de curso, e aborda alguns elementos principais acerca da evasão escolar de forma mais específica para a modalidade de ensino de Jovens e Adultos. A EJA passou a ter destaque após o governo criar o plano nacional de educação básica, na qual foi estabelecida como dever do estado com o objetivo de tornar universal a alfabetização dos jovens que interromperam os estudos e tem como um dos objetivos desenvolver o processo de formação humana, que permite o avanço intelectual, social, econômico complementando com saberes novos integrados na atualidade sem abrir mão dos valores adquiridos por cada ser em suas trajetórias de vida, a EJA pode ser um caminho para que essas pessoas possam exercer sua cidadania e se preparem para o mercado de trabalho, mas esse percurso traz consigo várias histórias de resistências, além das lutas por direito, vem também as dificuldades pessoais, será tratado a importância dos métodos pedagógicos utilizado pelos docentes e as propostas educativas que possam colaborar com o desenvolvimento dos padrões de qualidade educacional quebrando assim as barreiras que causam as desistências no processo educativo desses jovens.

ABSTRACT

This research was carried out in order to address the theme for the monograph project of the Pedagogy Degree course at Campus IV located in Mamanguape-PB, for the conclusion of the course, and addresses some main elements about school dropout more specifically for the Youth and Adult education modality. The EJA came to prominence after the government created the national basic education plan, in which it was established as a duty of the state with the aim of making universal the literacy of young people who have interrupted their studies and has as one of its objectives to develop the process of human formation, which allows intellectual, social, economic advancement complementing with new knowledge integrated into the present without giving up the values acquired by each being in their life trajectories, EJA can be a way for these people to exercise their citizenship and prepare for the job market, but this path brings with it several stories of resistance, in addition to the struggles for rights, there are also personal difficulties, the importance of the pedagogical methods used by teachers and educational proposals that can collaborate with the development of educational quality standards will be addressed, thus breaking down the barriers that cause resistance in the educational process of these young people.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que contribui para promover o pleno desenvolvimento da pessoa humana, promovendo o exercício da sua cidadania e preparando jovens e adultos para a inserção no mercado de trabalho.

Em face do cenário atual é importante enfatizar a importância da educação dos Jovens e a contribuição dos resultados de ensino para o desenvolvimento do nosso país. Em meio aos problemas já enfrentados na história da educação, a EJA surge como uma oportunidade para os jovens e adultos e objetiva promover a melhoria educacional e trazer benefícios na vida dessas pessoas.

No presente trabalho buscamos identificar quais os maiores problemas enfrentado pelas(os) estudantes da Educação de Jovens e Adultos, os desafios e propostas de intervenções que poderão ser aplicadas nas escolas. A pesquisa segue no intuito de discutir a importância e trazer um olhar para a evasão nesta modalidade de ensino que, por muitas vezes, se sentem ignorados e desmotivados devido à falta de tempo ocasionada por suas obrigações e a negligência com seus eventuais saberes.

Esta temática se mostra relevante pois, até se alcançar esta conquista (o reconhecimento da EJA como modalidade e não apenas como um Programa ou Projeto pontual) foi um longo processo que venceu várias barreiras para ser oficializada como direito. Embora, apesar de seu reconhecimento observa-se uma série de limites e desafios até os dias atuais, por isso, devemos lutar pelo direito à educação independente de qual realidade nos encontramos, enfrentar o preconceito e a falta de aceitação que, por vezes, parte do próprio indivíduo por se achar incapaz, é preciso participação ativa por todos os envolvidos para garantir um trabalho qualificado.

Delimitando os mais recorrentes causadores de evasão na Educação de Jovens e Adultos procuramos respostas para comparar os diversos problemas que os cidadãos enfrentam para ter acesso à educação, portanto, o interesse na temática nos fez buscar informações para compreender: quais são os problemas ou desafios que mais ocasionam a desistência de estudantes da EJA? Que ações poderiam contribuir para minimizar o quantitativo de evasão nesta modalidade? Como o espaço, o corpo escolar e fatores sociais e psicológicos pode interferir nesse processo? Que motivos

podem levar as(os) estudantes a não concluir os estudos na idade regular? E quais são os maiores impactos da não alfabetização na vida adulta? Esta foram questões mobilizadoras desta pesquisa. Nem todas obtiveram respostas, mas nos propomos a refletir sobre certos aspectos comumente apontados como desencadeadores da evasão na EJA. Tais como: os métodos pedagógicos e as propostas educativas que possam colaborar com o desenvolvimento dos padrões de qualidade educacional quebrando assim as barreiras que causam as desistências no processo educativo desses jovens.

Para tanto, elegemos neste trabalho os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Analisar as causas da evasão na Educação de Jovens e Adultos.

Objetivos Específicos:

- Identificar os principais fatores socioeconômicos e psicossociais que influenciam a decisão de Jovens e Adultos abandonarem os estudos na EJA.
- Investigar como as características do ambiente escolar podem impactar a taxa de evasão na EJA;
- Avaliar os impactos individuais da evasão na EJA, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional;

A seguir, apresentamos a justificativa que nos mobilizou a nos debruçar sobre este tema neste trabalho de conclusão de curso. Em seguida, nos capítulos subsequentes traremos:

JUSTIFICATIVA

O histórico de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos é uma temática bastante pertinente no processo educativo, se faz necessário uma investigação aprofundada em busca de respostas para o porquê desse número de evasão. Nesse campo de visão torna-se necessário explanar acerca da importância da leitura e escrita em meio a sociedade letrada.

Considerando essa reflexão com base no valor educativo pode perceber o quão importante é o processo educacional e a interferência na vida de cada um de nós. Na realização dos estágios obrigatórios na EJA, e me deparar com tantos

questionamentos relacionados a Educação dos Jovens e Adultos evadidos me despertou o interesse de me aprofundar na problemática em questão e diante dessa perspectiva me levou a escolher o tema sobre a evasão escolar na modalidade de ensino de Jovens e Adultos.

Juntamente com minhas memórias de estágio no campo que serve de base para esta pesquisa, minha curiosidade em instigar quais os maiores obstáculos que fazia a(o) estudante “desistir” dos estudos me despertou curiosidades.

Essa área me desperta interesse pessoal, pois, tenho parentes e conhecidos que não chegaram a concluir os estudos e atualmente alguns falam não ter interesse em retomar os estudos o que chega a ser lamentável, mas tem a parte dos que querem uma oportunidade de aprender pelo menos assinar seu nome e outros relatos que vão além da assinatura: trata-se de sonhos, de se alfabetizar para conseguir um emprego melhor, de ser exemplo para a sociedade e mostrar que nunca é tarde para aprender.

Considerando esses motivos fiz a escolha de me aprofundar no assunto detalhadamente, desde o primeiro contato observei diversos casos e o que mais chamaram minha atenção foi a diversidade, e notar que as(os) estudantes com idades mais avançadas eram aquelas(es) que mais se dedicavam a concluir a primeira fase do ensino fundamental, enquanto os mais jovens aparentam mais “comodismo” ou desinteresse.

Ao trabalhar nessa problemática, podemos trazer um olhar diferente para essas(es) estudantes que por diversos motivos não acreditam que podem retomar seus estudos sem ter que optar por dar continuidade no processo escolar e trabalhar. Além disso, por meio dos diversos tipos de relatos notarem a importância de concluir seus estudos, levando em consideração o interesse pessoal de cada um que vai muito além da alfabetização, sejam estes interesses apenas de se alfabetizar ou conseguir aproveitar as oportunidades que os estudos oferecem tanto na vida pessoal quanto profissional.

METODOLOGIA

A presente produção é de cunho qualitativo. Esta pesquisa de abordagem qualitativa visa alcançar os objetivos anteriormente apresentados no desenvolver do trabalho, buscando detalhar o processo de pesquisa e buscar soluções na qual será

a partir de levantamento bibliográfico, em seguida ao concluir as leituras nessa perspectiva, para o diagnóstico inicial daremos procedência na pesquisa mapeando alguns pontos-chaves relacionado às dificuldades na área docente e as possíveis soluções que já se utiliza e novas práticas, além de analisar recursos didáticos, estrutura do ambiente, relatos que envolvem os impactos físicos e emocionais e as informações mais relevantes, pois como afirma Cecília Minayo:

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

Na realização deste trabalho, para alcançar os objetivos propostos trilhamos os seguintes caminhos:

- Leitura de artigos para obter informações a respeito do tema em questão será explorado artigos bibliográficos para coleta de dados;
- Pesquisa explicativa e contextual, no banco de dados da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no intuito de conhecer a situação do objeto de estudo em questão;
- Pesquisa Documental, realizada no nosso relatório de estágio na EJA que trazia relatos de profissionais e estudantes desta modalidade.

Diante da problemática que deu iniciativa a esta pesquisa, iremos descrever os elementos causadores da evasão, montar tópicos detalhados de cada fato e ilustrar de forma escrita as consequências dessa falta de formação, buscando apontar ações para cooperar com o enfrentamento da problemática.

Pesquisar os motivos de evasão nessa modalidade nos permitirá situar onde podemos focar no ponto de partida para buscar soluções para minimizar alguns desses problemas, iremos averiguar o que mais ocasiona esses esvaziamentos nas salas, isto é, os possíveis problemas e desafios enfrentados por estes jovens e adultos.

A análise dos conteúdos foi obtida por um conjunto de técnicas, com o intuito de coletar, compreender o objeto de pesquisa e buscar soluções para garantir um aproveitamento da pesquisa no âmbito educacional. Com esse arcabouço podemos refletir sobre como o método e influências que passaram em nossas vidas influenciam nossa prática e como um olhar cuidadoso sobre essa prática traz sentido e efetivação para esse processo que é tão complexo.

CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: OS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS

Nesta seção, apresentamos alguns conceitos discutidos pelos Estudos Pós-coloniais, as lentes teóricas que utilizamos para nos aproximar do objeto desta pesquisa. Essa abordagem foi escolhida pois, discute sobre a colonização e subalternização dos povos latino-americanos, ofertando conhecimentos nos processos de luta e resistência dos habitantes marginalizados como por exemplo, das periferias ou das áreas rurais. Os estudiosos pós-coloniais Latino-americanos desenvolvem uma teoria que promove uma outra forma de pensamentos, que valoriza as epistemes, as diferentes culturas antes diferentemente impostas pela colonialidade, que de acordo com Quijano (2005) surgem durante a Colonização como forma de dominação: para que a concretização do projeto de colonização pudesse se concretizar, foi necessário o apoio de dois pilares relacionados entre si, a Racialização e a Racionalização (Quijano, 2005).

Racialização: utilizando uma explicação biológica para justificar o conceito de raça categoricamente mental e social, que passa a ser um padrão mundial poderoso no qual define as características dos europeus\branco como representante do modelo superior a todos os povos que se diferenciassse desse modelo padrão, sendo assim considerados inferiores quem portasse outros tipos característicos, com isso era estabelecidos os lugares sociais dos grupos raciais seguindo uma hierarquia, o lugar dos senhores eram ocupado pelos europeus, os indígenas ocupavam a posição de servos, e os africanos os escravos (Mainar,2012).

Mignolo (2005) define as marcas deixadas pelos europeus para os habitantes colonizados nesses territórios como ferida colonial, ou seja, a marca herdada pela colonização que carregamos até os dias de hoje.

De acordo com o pensamento de Oliveira (2001), a classe que compõe a educação de Jovens e Adultos geralmente se trata de uma classe subalternizada, sofrida, de origens culturais inferiorizadas pelos povos colonizadores. Os estudos pós-coloniais tendem lançar um olhar para esses povos, essa abordagem auxiliou as pesquisas para reinterpretar os padrões de conhecimento que se estabeleceu no processo de colonização, e o reconhecimento de outras epistemes e culturas. Arroyo (2012) define outras formas de saberes “Conhecimentos Outros” alega que esses jovens possuem outro tipo de experiências sociais a qual não se associa as expressas nos currículos escolares, denominadas assim como experiências outras.

A exemplo desse processo compara a imagem das pessoas que moram nos campos, destacando os estudantes da EJA que de certa forma carregam as consequências da subalternização, que historicamente denominou seu modo de vida no campo como inferior sobreposto ao modelo urbanocêntrico de viver e dominados para atender as necessidades dos grupos conhecidos por superiores, já que a educação ofertada a eles eram voltadas apenas ao cumprimento de tarefas uma educação mecanicistas para aperfeiçoar a mão de obra e não seu desenvolvimento.

Historicamente no Brasil quando se define a importância da erradicação do analfabetismo, a imagem dos que não foram alfabetizados é vista como sujeitos inferiores\marginalizados responsabilizados pelas suas condições de vida. Mesmo os sujeitos analfabetos serem inferiorizados tempo depois do processo de colonização, consequentemente a posição de subalternos refletem a influência da racionalização que possuem uma matriz epistêmica que suborna as outras formas de produção do conhecimento a exemplo da não alfabetização, com isso, observa-se que essas estratégias utilizadas na perspectiva da dominação do período colonial perpassa até os dias atuais como uma ferida que esses povos carregam.

Ao observar os perfis dos que ocupam as posições nas hierarquias, nota-se as mesmas características do colonialismo os sujeitos subalternizados, levando em consideração essas informações observa-se que os adultos que buscam retorno às escolas socialmente é considerado um ser frágil por não pertencer a um padrão social, e quem está fora desse padrão colonizado formado por homem branco/urbano/ocidental e possui boas condições de vida claramente os padrões diferentes desta lógica não recebe valor.

Buscando compreensão para entender a ação da colonialidade destaca-se suas áreas operantes em quatro domínios da experiência humana o econômico, o pessoal, o social e o epistêmico (MIGNOLO, 2005). Materializada assim em 4 eixos: **colonialidade do poder**, a qual está relacionada aos domínios econômicos políticos presentes no controle da autoridade, **colonialidade do ser**, que retrata sobre as manifestações culturais, estereótipos, **colonialidade do saber**, que diz respeito a hegemonia do saber eurocêntrico como referência de conhecimento válido. Podemos usar como exemplo dos efeitos dos eixos da colonialidade, os moradores da zona rural que migram para a zona urbana e aqueles que abandonam a escolarização, pois suas características estereotipadas, provém, de simples cidadãos do campo, fraco, atrasado e de cultura inferior. Aos que não conseguem se encaixar no padrão de

mercado, não conseguiam também ser reconhecidos socialmente, mais ainda existia um porém mesmo se estes camponeses conseguissem copiar o modelo exigido mesmo assim são considerados invisíveis e sem reconhecimento social.

E o quarto eixo que é a **colonialidade da Mãe natureza** que estabelece a relação do homem com a natureza sustentada com a relação binária, que quebra os laços espirituais que existe nas diversidades entre os povos, tendo citado como exemplos culturas que não aceitam a separação do sujeito homem\natureza por respeitarem como uma relação divina. Devido a essa separação binária, considera-se o homem como destituído da natureza desse modo, explorando o uso da natureza a favor do capitalismo, visando os aspectos lucrativo dissociando-se dos impactos ambientais devido a esta prática de desmatamento.

Mesmo com a tentativa dos colonizadores em utilizar características heterogêneas culturais como forma padronizada, houve alguns movimentos de resistência contra este padrão que partiram dos quilombos pelos escravos e a resistência indígena, esses movimentos, pode ser reconhecido como sendo decoloniais, portanto diante dessas discussões, nota-se que a colonialidade não obteve êxito total nesses quatro eixos, devido históricos de resistências.

Comparamos assim a evasão na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos como uma forma de luta ao modelo imposto no âmbito educacional, e convém conferir se atualmente as escolas estão atentas a assistir seus alunos levando em consideração seus contextos de vida e com devidas metodologias que atende suas necessidades e focada no desenvolvimento pleno do ser ou se apenas reproduz uma forma mecanizada de ensino baseado no Brasil colônia.

O texto de Mainar (2012) nos faz refletir o quanto as mudanças ocorrem ao passar do tempo, e podemos também ter a confiança que para haver sempre mudanças significativas na história da educação, é preciso união e muita resistência, não acontece de um dia para o outro.

Após a guerra mundial a luta pela independência se intensificou em várias regiões, a crise das potências colonialistas que entraram em decadência contribuiu para o início do processo da descolonização abrindo espaços para a luta pela autonomia nas colônias.

A educação decolonial promove as novas práticas educacionais na qual visa os povos anteriormente vistos como subalternos e vítimas de opressão passe a ser

protagonistas na sociedade, oferecendo oportunidades de melhoria e acompanhar o processo de evolução.

Portando considero importante incrementar uma educação voltada aos pensamentos decolonial na qual as escolas possam valorizar e dar o devido reconhecimento e valores as ações educativas, possibilitando assim o reconhecimento da identidade cultural de cada um indivíduo.

O texto mostra claramente seu objetivo, deixando a compreensão a respeito dos conceitos opostos, enquanto no período colonial a educação era voltada para os europeus, a educação decolonial traz uma nova perspectiva que visa os menos favorecidos de acordo com o que era considerado mais influentes naquele período.

Ao decorrer da pesquisa fui analisando tais conceitos e refleti sobre os desafios na Educação de Jovens e Adultos, um público que já enfrentou várias barreiras na trajetória escolar ainda encontra diversos empecilhos nos dias atuais para concluir seus estudos, com a decolonização movimento esse que oferece uma oportunidade de avanço abrindo espaços para evolução é uma grande aliada da educação, essas pessoas podem se sentir assistidas e reconhecer que apesar das dificuldades alguém ainda luta pelos seus direitos.

Para entendermos bem o termo Educação decolonial precisamos dar ênfase no conceito anterior o período colonial, que no momento em que uma série de pensadores(as) na América Latina começa a se questionar o quê que transcendeu até os dias atuais sejam as práticas, discursos, valores, ações mesmo após o fim do período colonial, a partir desse momento houve grandes especulações no Brasil, devido suas teorias relacionadas a área educacional ao qual seus pensamentos se contrapõem com a educação do período colonial.

O conceito de colonialidade parte do pressuposto de que o fim do colonialismo como regime econômico, político social não significa o fim das soluções coloniais, nem das práticas coloniais, pois essa organização se tornou muito influente nos pensamentos da construção social, no entanto, o fim formal do colonialismo não significa o fim do colonialismo como conteúdo. Em contrapartida, surgiram assim os pensadores decoloniais que englobam pensadores(as) de matrizes completamente diferentes do eurocentrismo, possuem visões de mundo muito diferenciados, porém com um ponto de vista em comum pautado em suas teorias: a crítica contundente contra esse sistema mundo, capitalista, colonial, patriarcal, moderno englobando assim esses intelectuais.

Decolonial é o termo utilizado para referenciar esses conceitos formulados por esse grupo de intelectuais, ao qual se trata de promover a ideia de que é possível um pensamento crítico valorizando as diferenças culturais dos povos menos favorecidos pela modernidade no período colonial. Portanto a decolonialidade se caracteriza como força política em oposição às tendências acadêmicas predominantemente hegemônicas.

De acordo com Oliveira (2011), o pensamento decolonial é entendido como um conjunto de categorias explicativas e categorias analíticas cuja função é fazer uma crítica a modernidade e a colonialidade. De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), 9.394/96, define que, todos tem direito à educação, a EJA se tornou modalidade de ensino no Brasil no ano de 1996, ano em que foi aprovado e assegurado no direito de alfabetização fundamental e médio para jovens que não obtiveram acesso à escola em idade regular com idade mínima de 15 anos para o fundamental, e 18 anos para o ensino médio, conforme a constituição federal de 1988, no artigo 208 o qual relata que “O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino fundamental obrigatório e gratuito para todos aqueles que não tiveram acesso na idade própria (...)”. Embora garantida não pode-se dizer que as exigências direcionadas a essa modalidade sejam atendidas, sabemos da complexidade e das dificuldades de relacionar a teoria com a prática tornando-as unificadas.

Para considerar a formação básica do cidadão, considera-se esses itens para a turma da EJA, como objetivo de acordo com a LDB 9394/96 (art.32).

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. O fornecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

E como finalidade para o ensino médio conforme a LDB:

A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e prática. (BRASIL, 1996, p. 23).

Ao retratar sobre a educação de Jovens e Adultos no Brasil, se faz necessário ressaltar que seu ponto crucial de início não era centrado no objetivo de formar cidadãos desenvolvidos de caráter pessoal, mas sim visto como uma qualificação de mão de obra, direcionado para atender as demandas industrial, programado para criar sujeitos sem nenhum tipo de senso crítico, e a partir de então o único educador que pensou em desenvolver esse senso de criticidade na população foi Paulo Freire, foram criados vários programas direcionados a EJA, mas sem obtenção de sucesso, as propostas eram desvalorizadas partindo da recusa dos próprios governantes, que por sua vez não se importava com o desenvolvimento do conhecimento, só com o trabalho oferecido para seus interesses.

Direcionado a esses estudantes são atribuído três importantes funções:

1. Função qualificadora: trata-se de uma educação permanente, que forma no ser humano um caráter completo cujo seu potencial pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares, podendo ultrapassar os espaços formais de educação, levando em consideração o conhecimento sobre si, e do outro como sujeitos de suas histórias promovendo sua participação social.
2. Função equalizadora: essa função está relacionada a igualdade das oportunidades, permite inserir os indivíduos no mundo do trabalho, dar cobertura aos trabalhadores, donas de casa, migrantes entre outros (BRASIL, 2000, p.9).
3. Função reparadora: não significa apenas a restauração de um direito negado, o direito a um espaço escolar de qualidade, mas também o reconhecimento da igualdade ontológica do ser humano, essa função visa concertar o erro passado que desviou o educando em sua trajetória escolar,

e levar ao grau de ensino que lhe é propício, procurando restabelecer a forma mais próxima possível do normal (BRASIL, 1984).

Mainar (2014) em sua pesquisa de mestrado, adotou os Estudos Pós-coloniais como lentes teóricas para compreender os motivos da evasão de estudantes de escolas rurais que atendiam a EJA e como resultado de sua pesquisa, mostra uma série de ações que podem ser feitas para combater a evasão na EJA levando em consideração os problemas relatado pelos estudantes que foram pela autora entrevistados:

- Adaptar meio de comunicação: Seja por meio da oralidade, atividades artísticas, trabalhar com músicas, teatro, cordéis... é preciso analisar qual o tipo de práticas se pretende utilizar principalmente porque nessa faixa etária como maior parte dos casos já estão em idade adulta e trabalhar com a cultura popular pode ser atrativo.
- Organização do tempo: Como um dos maiores casos é recorrente a falta de tempo devido ao trabalho, é importante elaborar um cronograma para ajustar a disponibilidade dos alunos para que possam frequentar as aulas, com isso entrando em concordância com a turma e organizando um horário de atendimento contínuo para então conseguir repor o dia de reposição de aulas.
- Currículo contextualizado: Pensar no currículo que trabalhe temas importantes e significativos, incluindo situações do cotidiano para facilitar a compreensão do tema proposto.
- Articulação com empresas de trabalho: Se possível entrar em concordância com os setores públicos e privados para estabelecer acordo e estimular a capacitação dos funcionários, mostrando que com parceria poderá acrescentar muito em sua empresa.
- Espaço acolhedor para os estudantes e suas crianças: Algumas mães ou pode acontecer de pais que não conseguem frequentar as aulas por causa de seus filhos, como mencionado no texto há casos de estudantes que levam para a sala de aula, mas o indicado seria um espaço pensado em acolher essas crianças enquanto seus pais estão em aula, dessa forma possibilitaria o acesso e aumentaria a concentração nas aulas, faz parte ter um colégio estruturado.

- Atendimento de forma individual: Pensar num plano de aula personalizado, levando em consideração as possibilidades de cada estudante, respeitando o tempo de desenvolvimento de cada um.
- Alimentação durante as aulas: Acontece com certa frequência o estudante quando chega do trabalho ter que se arrumar as pressas para ir à escola, quem precisa utilizar transportes públicos sofre com isso, e lamentavelmente há quem não tem alimentos em sua própria casa o que tem só dá para sua sobrevivência, a fome também faz parte dos motivos de evasão, podemos notar quando é ofertado algum tipo de alimento até mesmo cestas básicas nas escolas o número de matriculados aumentam.

Essas foram alternativas levantadas pela autora, apontadas pelos próprios estudantes que já tinham se evadido da escola, ou seja, que conhecem os desafios de voltar a estudar depois de adultos. Investir em estratégias para manter esses estudantes em aula necessita de sensibilidade, esforço, empatia e acima de tudo disposição para agarrar essa batalha que não é fácil, porém não é impossível já vencemos vários obstáculos ao longo do tempo e entrar nessa causa pode possibilitar conquistas futuras.

1.1 Contexto Sócio-histórico e Características do Ambiente Escolar

De forma abrangente, pesquisas apontam que a educação de Jovens e Adultos veio a ter uma valorização considerável a partir do século XX, de certa forma muito recente, as aulas passaram a ocupar os espaços noturnos nas escolas, e por muito tempo aconteceram de modo informal, os que sabiam ler e escrever ensinavam aos que não sabiam, todo esse esforço se remetia depois de um dia longo e árduo dia de trabalho.

Um tempo depois com o crescimento da industrialização, atraiu muitos migrantes da zona rural para a urbana, motivados pela perspectiva de mudar de vida, e para ocupar bons cargos era necessário ser alfabetizado o que aumentou ademandas de procura nas escolas de alfabetização de Jovens e Adultos juntamente com as eleições. Daí foram surgindo propostas para a educação, entre elas implantou-se o Supletivo destinado diretamente para esses jovens segundo a Lei de Diretrizes e Bases - LDB 5692/71. Devido ao momento que se vivia no país, esses cursos tiveram fortes influências pelo tecnicismo, adotando os métodos instrucionais de caráter

individualista e pragmatismo e seu certificado de conclusão acontecia de forma rápida e superficial.

Dado ao fim as referências por Mobral no ano de 1985 abriu-se espaço para a fundação Educar que mostrava seu apoio a modalidade EJA, na constituição de 1988 o estado ofertou maior reconhecimento para a alfabetização dos Jovens e Adultos, daí então foram surgindo parcerias de ONGs, municípios, entre outros reconhecimentos ao qual elevou a EJA e intitulou como “Boletim de Ação Educativa”.

E daí as formas de ensino passaram a ser ofertadas de diversas formas, presencial ou na modalidade de Ensino à Distância (EaD), com metodologias próprias. Em relação aos conteúdos, estes devem atender aos preceitos curriculares devem estar articuladas ao nível em que se associadas seja ela de ensino fundamental ou médio, sempre orientadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). (BRASIL, 2018).

Sabemos que o ambiente no qual estamos inseridos contribui com o desenvolvimento, por isso este lugar deve ser aconchegante e incentivador em todas as características do ambiente escolar, podendo interferir diretamente tanto nas aulas práticas do professor e nas relações interpessoais dos alunos.

Nesse momento de planejamento do espaço físico, deve-se pensar num espaço para atender variedades de necessidades receber alunos típicos e atípicos, porém, ainda é um grande desafio além de nem todos os colégios serem adaptados, os que possuem uma sala especializada o acompanhamento se dá em horário de aula regular onde o aluno é retirado da sala por cerca de uma hora e depois retorna a mesma.

Pensando no espaço escolar para as(os) professoras(es), também se valida a ideia de possuírem um lugar destinado a realização de suas atividades, a exemplo de salas para suas refeições, planejamento, reuniões ou reforço. E possuir espaços para projetos de intervenções, o planejamento de realizarem atividades extraclasse, plantar e cultivar hortas e outras oficinas, construção de quadras esportivas e salientar os alunos a preservarem seu cantinho de aprendizagem.

A escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas. Não é fácil e imediata a adoção dessas novas práticas, pois ela depende de mudanças que vão além da escola e da sala de aula. Para que essa escola possa se concretizar, é patente a necessidade de atualização

e desenvolvimento de novos conceitos, assim como a redefinição e a aplicação de alternativas e práticas pedagógicas e educacionais compatíveis com a inclusão. (ROPOLI. 2010. P 9).

Após estas observações do ambiente escolar e o surgimento das visões críticas, é notório a importância de estar atento a todas as peças que irão rodear o aluno, entre espaços e profissionais envolvidos.

A instituição que oferece um bom suporte escolar se torna referência, com iniciativas de acolhimentos pode fazer com que os alunos se sintam cativados e com isso aumenta a permanência e a procura por vagas na instituição e ganha a satisfação dos familiares.

Os benefícios para os alunos: Desperta a imaginação, melhora nível de aprendizagem, aprimora o senso crítico e criativo, ambiente com espírito de equipe respeitosa. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o trabalho de planejamento e organização do ensino tem um forte componente social, político e educacional. É uma atividade pedagógica complexa e evidencia a heterogeneidade presente nesta modalidade de ensino, pois se caracteriza não apenas por uma questão de especificidade etária dos educandos, mas principalmente, por uma questão de especificidade cultural, pois refletir sobre como estes jovens e adultos pensam e aprendem envolve transitar por pelo menos três esferas que contribuem para a definição de seu lugar social, sendo essas: a condição de não serem crianças (acima de 15 anos), a condição de serem excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos sociais.

Neste contexto, é primordial planejar, pois, a ação pedagógica especialmente na EJA é uma forma de política cultural, exigindo por isto, uma intervenção intencional que é de ordem ética. Além disso, é importante planejar pesquisando sobre a vida desses jovens e adultos, tornando-os também autores e participantes do planejamento, ao incorporar no currículo os processos históricos, culturais, políticos, sociais e econômicos que constituem seu tempo, as contradições presentes na sociedade, os conhecimentos que constituem a cultura popular, enfim, para que os sujeitos se constituam continuamente e se construam conscientes de si, dos outros e do mundo.

O corpo docente se mostra uma peça fundamental nesse processo, é responsável por mediar tais conhecimentos e elencar os processos a serem desenvolvidos para esse progresso.

Um dos pontos listados refere-se a consideração dos professores ao tratar as específicas dificuldades desses alunos, pois compreendemos que existem saberes diferentes e tempos de aprender diferente, deve-se reaproveitar e destrinchar esses conhecimentos prévios, trabalhando da forma que envolva o que já se possui com o novo que está por vir, trazer o contexto dessas pessoas para sala de aula manter essa aprendizagem sempre com significado, já que a bagagem de experiências dos adultos é bem maior que a das crianças.

Alguns autores tais como, Vasconcelos (1999), Pernambuco (1994) e Delizoicov (1991), apresentam propostas de planejamentos com diferentes “denominações”, baseadas na proposta freireana de ação-reflexão-ação, isto é, perspectiva dialética de síntese, análise e síntese, conforme as seguintes etapas que deverão estar presentes no planejamento de longo e médio prazo e da sala de aula: estudo da realidade; organização do conhecimento; e aplicação do conhecimento, sendo estas primordiais para um bom planejamento.

Sabemos que trabalhar com a turma heterogênea é um desafio a mais para o professor, existem muitos fatores que podem impedir a alfabetização de uma pessoa estando no meio desses motivos a necessidade de trabalhar desde cedo para contribuir com a renda da família e com isso os estudos acabam ficando de lado, a modalidade de ensino de jovens e adultos possui características próprias, pois atende alunos que não conseguiriam concluir seus estudos na idade regular e até mesmo adolescentes que por algum motivo desistiu e decidiram retomar.

Portanto, como em qualquer outro processo de ensino avaliação assume um papel proeminente se usado adequadamente se tornam um dos recursos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem por possibilitar o professor reformular, prosseguir ou até mesmo cancelar seu planejamento e construir ou reconstruir um novo modelo mais eficaz se for o caso, um processo de avaliação bem executado permite avaliar o nível de aprendizagem dos alunos e identificar o grau de dificuldade o processo de avaliação não deve ser utilizado apenas para atribuir notas é preciso desenvolver um olhar mais crítico e consciente quanto a tarefa pedagógica de avaliar, tornando assim uma educação mais qualificada, então, a característica da avaliação escolar reflete a unidade, objetivos, conteúdos, métodos, esses processos ajudam a desenvolver capacidades e habilidades, avaliar é trabalhar com excelência é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência definir um aluno e transforma-lo, incentivando o educando a

vencer suas dificuldades e prossiga nos estudos motivado no aperfeiçoamento de suas habilidades no desenvolvimento dos saberes.

Na EJA o processo avaliativo deve incluir o educando, valorizar seus conhecimentos dando ao processo de aprendizagem mais produtividade e tornando as aferições melhor aceitáveis do ponto de vista do alunado, levando em consideração que todo o processo de aprendizagem exige um trabalho paciente e demorado de apropriação de conhecimento.

No cenário brasileiro a avaliação tem sido utilizada como elemento de auxílio no processo ensino-aprendizagem porém, ainda apresenta um caráter excludente na medida em que as escolas aplicam métodos tradicionais e classificatórios o que não auxilia o avanço e o crescimento dos educandos, um bom processo avaliativo depende de alguns principais tipos de avaliação existentes como por exemplo a avaliação diagnóstica efetivada também quando o aluno chega à escola geralmente no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, podendo ser feita de forma individual ou em conjunto, a formativa que permite estimular a visão panorâmica do ensino aprendizagem ainda que o aluno continue sendo o foco deste processo essa avaliação reflete também a prática pedagógica do professor.

O planejamento escolar é um processo de organização e coordenação da ação docente feita com o objetivo de articular atividades escolares ao longo do ano, é todo um ato intencional político e técnico para direcionar as atividades do campo educacional, buscando racionalizar os fins e os meios para conseguir os objetivos propostos, é intencional na medida em que não pode ser efetivada aleatoriamente, segue normas municipais e estaduais além de diretrizes da base Nacional comum curricular (BNCC) pela supervisão do MEC, sendo este um planejamento a longo prazo, seu objetivo é melhorar o desempenho dos estudantes, além de interferir na qualidade da escola em si, possui a função de nortear o funcionamento da escola durante o ano letivo focando no que será ensinado e por quais motivos segundo as normas, nesse caso a escola também possui livre arbítrio para acrescentar seus próprios projetos e conteúdos a forma de executar o planejamento que cada indivíduo realizará é feita por meio de um plano de ação que possui funções macro como a de organizar escola como um todo, a medida que se dará o conteúdo por cada professor em sua disciplina, a importância do planejamento escolar é fazer com que as ideias e metas da escola saiam do papel e se tornam realidade.

Um bom planejamento reduz o tempo com acompanhamento e ações corretivas, previne riscos desnecessários e faz com que a execução seja mais assertiva e economize tempo, o planejamento possibilita o maior aproveitamento das aulas pois, a elaboração das atividades com antecedência permite maior domínio sobre a proposta e as torna mais dinâmica e eficiente.

O trabalho de planejamento e organização na EJA tem um forte componente social, político e educacional. Pois é uma atividade pedagógica complexa em decorrência da grande heterogeneidade presente nessa modalidade, que se caracteriza não apenas por uma questão da faixa etária dos alunos, mas primordialmente por uma questão de especificidade cultural.

As manifestações populares conservam um papel importante na formação cultural da escola e por isso deve ser levada em consideração no processo de planejamento. A escola voltada para a EJA é um lugar de confronto de culturas e de encontro de singularidades. O que cabe ao trabalho pedagógico planejar pesquisando sobre a vida dos jovens e adultos tornando-os também autores participantes do planejamento, e assim incorporando ao currículo processos históricos, culturais, políticos, sociais e econômicos que constituem o seu tempo, as contradições presentes na sociedade e os conhecimentos da cultura popular. É necessário ter um olhar crítico e reflexivo sobre a riqueza que é as especificidades presentes na EJA, assentar nossa prática sobre a proposta freireana de ação-reflexão-ação, e assim conseguir refletir sobre nossas práticas e como elas trazem impactos tanto positivos, quanto negativos para o processo de aprendizagem dos alunos.

Durante a atividade de estágio nos deparamos com inúmeras problemáticas acerca desse processo de planejamento e avaliação, pois a teoria acaba se tornando oposta a prática, lemos textos onde esse processo precisa do envolvimento de todos e na prática vemos uma sobrecarga sobre o professor, sabemos que o professor é uma peça fundamental nesse processo, porém quando ele não tem ajuda nesse processo se torna uma sobrecarga. Conseguimos observar que ainda hoje o processo de avaliação e planejamento é mecanicista e quantitativo em sua grande maioria, tivemos acesso a várias escolas e realidades e vimos que nem sempre o planejamento é feito como é dito por lei e por alguns estudiosos onde é necessário analisar e pesquisar a realidade da sala antes de planejar. Também vimos professores comprometidos, que faziam um planejamento e avaliação a luz da ação-reflexão-ação, mas quando isso ocorria víamos que existia o envolvimento do professor, da gestão,

da coordenação, dos alunos e da comunidade. Com isso vemos a importância desse entrelace nesse processo.

Ao analisar as práticas em sala, percebemos que alguns professores seguiam apenas o proposto sem fugir do plano, outros nem planos faziam, só quando havia uma exigência da própria escola, seguindo no seu dia-a-dia o proposto nos livros. Mas em meio a isso, nos deparamos com um professor de ciências da religião e geografia, o qual era extremamente humano e cuidadoso com a sua prática, mesmo com o descaso da gestão com a modalidade ele nos mostrou que é possível tornar esse processo algo valioso tanto para a sua prática docente, quanto para o processo de aprendizagem dos alunos.

E mesmo sem exigência da escola ele trabalhava com planos diários que constantemente eram modificados por compreender que o processo tomou outro rumo, e mesmo sendo responsável por disciplinas específicas ele trabalhava a interdisciplinaridade, e nos disse que fazia suas avaliações dos alunos diariamente, onde as provas e trabalhos era apenas um dos pontos desse processo. Então ficamos curiosas para saber por que ele costumava trabalhar dessa forma e não como a grande maioria dos professores daquela escola, então ele nos disse que quando mais novo precisou passar pela EJA e sua mãe era sua professora e sua maior inspiração de docente, anos depois ele terminou e mesmo numa idade já “avançada” cursou uma faculdade de geografia e decidiu lecionar.

De com os questionários respondidos utilizados durante as atividades de estágio supervisionado, pudemos analisar que em relação ao planejamento é uma questão individual de cada professor a escola na qual eles trabalham, requerem apenas o plano anual. Os professores trabalham com a interdisciplinaridade tentando sempre levar alguns materiais e se possível fazem uma relação à realidade dos alunos pois demonstram mais interesse pela escola, a maioria dos professores optam por planos diários em forma de resumo onde colocam as atividades trabalhadas no dia em questão, no envolvimento da escola com relação ao planejamento há um certo descaso dependendo dos ciclos.

Sabemos que o processo de alfabetização é uma missão um tanto desafiadora em qualquer faixa etária da vida, lidar com a educação requer planejamentos, metodologias estratégicas, e muita dedicação, um processo sistematizado ao qual temos que se envolver completamente para obter bons resultados.

Como alerta Fonseca (2015), é fundamental que os professores\as conheçam os saberes e as habilidades que os alunos desenvolvem em função do seu trabalho no dia a dia e no seu cotidiano; assim, cada vez mais, os professores da EJA têm de lidar com várias situações: a especificidade socioeconômica do seu aluno abaixa a autoestima decorrente das trajetórias de desumanização, a questão geracional, a diversidade cultural, a diversidade étnico-racial, as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola, as questões e os dilemas políticos da configuração do campo da EJA como espaço e direito do jovem e adultos, principalmente os trabalhadores.

O caminhar metodológico está atrelado com o sucesso da aprendizagem. É necessário existir uma boa relação de professor e aluno, acolher de forma que transmita um reconhecimento de valor, ficar atento, conhecer os seus sujeitos e ter formas rápidas de lidar com determinadas questões, tornando assim um ambiente agradável de se estar ao mesmo tempo que promove o sucesso do processo educativo, firmando um respeito e amizade mútua, formando um trabalho em parceria que permite mudar a realidade do estudante e modificar sua realidade, penso que deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica apenas que podemos usar para obter resultados, também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez, de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos [...] “o diálogo, é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos” (FREIRE, 1986, p. 64).

O poder da afetividade pode determinar que o ser humano se sensibilize e se conecte com seu lado interno e externo o que pode resultar em situações positivas ou também negativas, contudo as relações afetivas se vinculam entre os sujeitos e daí acontece a reciprocidade, levando isto em consideração podemos afirmar que as tarefas realizadas em parceria e afetividade pode resultar em grandes conquistas promovendo assim a evolução do ser.

Após abordagem desde o período colonial como podemos ver o andamento dos programas do governo para com a educação de forma recente, é importante lembrar alguns deles mencionados abaixo:

Brasil Alfabetizado (PBA) – O ministério da educação criou uma política para enfrentar o analfabetismo, portanto o Brasil Alfabetizado é uma das ações do governo federal em colaboração com estados, Distrito Federal e também os municípios.

Criado no ano de 2003 e perdurou até 2016, esse programa gerou diversos questionamentos um deles a falta de uniformidade em sua execução, como também sobre os seus objetivos a serem alcançados de forma ampla partindo daí a criação de um novo formato com os mesmos objetivos de alfabetizar na idade igual ou superior a 15 anos, visando promover a cidadania e desenvolvimento social e econômico do país, em um novo decreto em oito de fevereiro 2022.

Durante a formação de alfabetização de Jovens e Adultos considera o conhecimento atual no domínio da ciência cognitiva da leitura e escrita, e que os alfabetizadores futuramente, independente de suas experiências e formações iniciais adquiram um conhecimento científico e pedagógico para efetuar o ensino da leitura e escrita de forma eficaz e compreendam as especificidades relacionadas a alfabetização de EJA.

Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) – Criado pelo governo Federal em 2005, a finalidade desse programa é elevar o nível escolar dos jovens com idade de 18 a 24 anos que estejam fora do mercado de trabalho e que não concluíram o ensino fundamental, no caso entra como uma forma de conclusão por meio da modalidade de educação de Jovens e Adultos integrada á uma qualificação profissional do segmento juvenil mais vulnerável e menos contemplados pelas políticas públicas, visto pelo governo como um modo inovador da pedagogia possui um novo formato e cabe ao MEC a parte educacional custear juntamente com os estados e entidades sem fins lucrativos com um valor mensal de R\$100,00 sendo assim uma forma de atrair a atenção e incentivar os jovens retornarem a estudar.

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) – A primeira realização do Encceja foi em 2002 com intuito de verificar as competências e os devidos saberes dos Jovens e Adultos que não finalizaram o ensino fundamental e médio na idade regular, realizado pelo Inep em parceria com as secretarias do estado e municipal da educação, o exame é efetuado pelo Inep em quatro aplicações com editais e cronogramas distintos e emissão de certificado e declaração de proficiência sob responsabilidade das secretarias estaduais e institutos

federais de educação, ciência e tecnologia que afirmam o termo de adesão ao Encceja.

É por finalidade do Encceja construir uma referência nacional avaliativa para os jovens e adultos avaliando as competências, habilidades e saberes que adquiriram durante seu processo escolar ou extraescolar.

CAPÍTULO 2 – A PESQUISA DOCUMENTAL: DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO AOS TRABALHOS DA ANPED: O QUE AS PESQUISAS APONTAM SOBRE A EVASÃO NA EJA?

Com o objetivo de compreender o que as pesquisas em Educação já produziram a respeito do tema Evasão na EJA, que é uma preocupação histórica no campo educacional, realizamos um breve levantamento dos resultados de pesquisa apresentados na 40ª Reunião da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd, no Grupo de Trabalho Educação de Pessoas Jovens e Adultas, conhecido como GT 18.

A pesquisa no GT 18 da ANPEd nos dá uma visão global do tema, e para uma visão mais local, tomamos como instrumento de pesquisa, o nosso relatório de estágio com as nossas observações sobre as questões problematizadas nesta modalidade de ensino.

2.1 A Evasão na EJA sob numa perspectiva global – o que nos dizem as pesquisas da ANPEd?

Para dar fundamento a esta pesquisa foi utilizado dados de artigos selecionado no banco de dados da ANPED (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), no GT-18 disponível no site <https://www.anped.org.br/>.

A reunião de número 40 ocorreu no período de 17 a 22 de outubro de 2021 em Belém do Pará. Dos 33 trabalhos apresentados no GT 18 nenhum abordava direta ou indiretamente a questão da evasão nesta modalidade de ensino. O levantamento dessa pesquisa para dar consistência a nossa análise de dados se deu pelo fato desse GT abordar sobre as particularidades desse público-alvo (Jovens e Adultos), levando em consideração suas especificidades na história de vida de cada um.

Nesse sentido, a pesquisa realizada já que não encontrou nenhum trabalho tratando diretamente da evasão, mas nos possibilitou compreender o trabalho feito pelos educadores(as) referentes a educação de Jovens e Adultos, no intuito de

analisar sua forma de atuação ao longo da trajetória de cada um, e para dar profundidade a essas reflexões acerca das discussões foi utilizado a pesquisa de alguns dos nomes relevantes de profissionais na história da EJA no Brasil com trajetórias diversificadas na área.

Direcionado a essa problemática a pesquisa informa que é primordial considerar a diversidade desses estudantes, tais como características, culturas entre outros meios, podendo assim ajudar na construção de seus conhecimentos. Para esta abordagem a pesquisa faz referência ao texto de Arroyo (2017, p.7) aponta para a exigência dos educadores/as à procura de reinventarem “artes, pedagogias, conhecimentos, currículos de sua formação inicial e continuada”. Tratando-se de pessoas jovens e adultas com um novo itinerário, em busca de seus direitos à educação, ao conhecimento e à cultura. Ao remeter a esse assunto o autor mostra que Miguel Arroyo enfatiza o fato do pensamento freiriano onde ele indaga que é preciso acompanhar desde a infância a formação do ser humano em sua totalidade, no seu processo de humanização.

Um dos trabalhos selecionados foi realizado pela pesquisadora: Clarice Wilker de Pinho-FAE- Faculdade de Educação da UFMG e teve como instituição financiadora a Capes. Para sua pesquisa foi utilizado citações baseadas em grandes educadores associados a trajetória dos formadores(as) do Brasil. A pesquisa de origem bibliográfica contou também com cinco entrevistas realizadas através de vídeo chamada e apenas uma presencial, tomada com medidas de distanciamento pois, foi realizada no período de fase pandêmica (covid-19). O objetivo dessas entrevistas na pesquisa foi conversar com esses pesquisadores(as), enquanto atuantes na EJA na década de 1970 e teve por foco principal identificar quando, onde e como os formadores atuaram no decorrer de suas trajetórias referente a suas práticas metodológicas.

A entrevista teve por opção para colher os dados da pesquisa a oralidade, pois dessa forma se permite o resgate das memórias significativas desses entrevistados(as). Na entrevista de Benjamin (1996, p. 205), a qual considerava: “Algo parecido a uma forma artesanal de comunicação. Não pretende transmitir o puro “em si” de cada coisa (...) mergulha a coisa na vida de quem relata, a fim de extrai-la outra vez dela”.

Essa pesquisa surgiu como hipótese que as trajetórias dos formadores de educadores da modalidade de ensino EJA podem influenciar outros formadores com

suas diversificadas longo do tempo com muita luta, e sua significância oferece oportunidade para muitas pessoas que em sua idade própria não tiveram acesso ao conhecimento científico, portanto essa modalidade de ensino experiências ao longo da carreira acadêmica, sendo assim no período histórico da educação popular no Brasil e na América Latina, visando contribuir com essa tal hipótese nota-se que os fundamentos para uma boa educação está ligada ao desenvolver dos cuidados e dedicação.

2.2 Reflexões a partir da pesquisa documental e da experiência no Estágio na EJA

Na presente seção, vamos compartilhar algumas das reflexões oriundas de nossa experiência no estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, bem como, da pesquisa documental realizada no Relatório do referido estágio.

E como parte constituinte dessa pesquisa conterá relatos das memórias de vivência do estágio supervisionado no período de estudo acadêmico na escola municipal de ensino fundamental Dr. Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho, localizada na cidade de Mamanguape-PB no bairro do areal.

Um dos maiores desafios na EJA no planejamento é manter de certa forma as(os) estudantes na aula sempre buscando a melhor maneira de adaptá-los pois as dificuldades são muitas como o cansaço, o trabalho e a própria desmotivação é um fato que torna desestruturante esse processo de aprendizagem na EJA. Uma alternativa é a utilização de um plano organizado por tema gerador que envolve atividades, participação, seminários, provas sempre buscando uma abordagem de uma educação popular/dialética e multiculturalista.

Minhas observações das práticas em campo que aconteceram no ano de 2022, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Gustavo Fernandes de Lima Sobrinho, localizada no bairro do Areal em Mamanguape, foi de extrema importância tanto para a escolha do tema como para vivenciar o processo de ensino da EJA, ao chegar no campo juntamente com a colega fomos bem acolhidas pela equipe escolar, e depois de nos apresentamos e observarmos algumas aulas. O coordenador da EJA na escola campo de estágio nos disponibilizou documentos e informações por meio de gravações para compor nossa pesquisa.

As visitas foram breves, pois como estava num momento delicado de preservação da pandemia (COVID-19), a convivência estava restrita e as rotinas

estavam voltando ao normal, geralmente as salas estavam cheias de estudantes, comparado a uma escala de em média 30 alunos matriculados o máximo de alunos que frequentavam as aulas ativamente foi no total de 7.

Quando pensamos nesse grupo, devemos traçar perfil característicos de cada um de forma individual, afinal, quem são? São trabalhadores vítimas do capitalismo; donas de casas que se dedicam a cuidar dos filhos e marido; são trabalhadores rurais que não dispõem de acesso a escola facilmente, são pessoas deprimidas que por um tempo se afastou e não encontra mais motivação pra voltar; são pessoas, histórias, classes sociais e culturais das mais diversas, como descreve Cavalcante (2017, p.39), o público da EJA é grupo muito heterogêneo, são “negros, jovens, idosos, trabalhadores, não trabalhadores que resistem ao mecanismo de sobrevivência, que precisa de atenção e incentivo para buscar a melhoria a cada dia, é difícil nomear de forma específica quando se trata de mundos diferente.

No caso da escola campo, os(as) estudantes demonstravam muita insegurança e desmotivação, além de problemas de saúde, e alunos com envolvimento a usos ilegais, meu primeiro dia senti um pouco de inquietação e dúvidas de como me aproximar, durante as conversas os que se sentiram confiantes em falar suas histórias falava de forma que não tinham mais esperanças de mudar de situação através de estudos e que poderia abandonar novamente. A escola tentava promover ações de intervenções, mas não se obteve êxito.

Para mencionar uma tentativa de envolvimento desses pilares na educação, a escola campo dessa pesquisa a E.E.E.F.M Dr. Gustavo Fernandes Lima Sobrinho, que ao disponibilizar entrevistas para o estágio o coordenador da modalidade EJA mencionou que durante seu tempo de coordenação já tentou realizar movimentos que envolvesse estudantes, família e sociedade, mas que era uma missão que requeria muita organização e comprometimento da parte de ambos, pois, se tratava de um público com mais adultos, ocupando o cargo de trabalhadores rurais e donas de casa, os quais, devido ao esforço para frequentar as aulas não conseguiriam tempo para ações extracurriculares. Tendo em vista que já era uma luta constante frequentar as aulas e se tornava praticamente impossível mover qualquer projeto que necessitasse de uma doação maior que a da carga-horária já estabelecida. No entanto, ele mostra que já houve tentativas de execução como, por exemplo, uma das ações realizadas foi um projeto de conscientização para preservar a água, já que o bairro onde a escola se localiza sofre muito com a escassez, mesmo sendo perto de um rio o normal de

dias com água varia de dois em dois dias, às vezes, passava mais que isso. Já aconteceu casos de passar semanas sem água. O coordenador visou uma oportunidade para trabalhar a temática e envolver a população, e outra tentativa era um trabalho voluntário para a construção de uma horta na própria instituição juntamente com as outras turmas do ensino regular, esta que por sua vez contou com pouco êxito.

Em seguida emergiu a pandemia da (COVID-19), uma das causas que fez crescer o número de evadidos. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, defende a educação fundamental para promover um desenvolvimento de forma completa para a criança e adolescente, que demandam proteção integralmente e de forma prioritária da família independente das condições na qual se encontram, que em meio das decorrentes exigências da sociedade vem deixando um pouco de lado sua participação no processo escolar dos filhos. Perante tal afirmação reconhecemos que a família possui diretamente uma grande influência nesse processo de permanência na trajetória escolar.

Presume-se que é um grande desafio inserir a família no combate à evasão juntamente com a sociedade, um dos fatores de relevância para tal inserção depende bastante das condições na qual a família está inserida levando em consideração os fatores socioeconômicos e geográficos ou didáticos, formando assim essa rede de desafio que de certa forma interfere pessoalmente e socialmente na vida desses jovens.

Contudo é importante ressaltar que a parceria entre família, escola e poder público pode contribuir com a diminuição e desistência desses estudantes amenizando assim os índices da evasão, e cabe a esses envolvidos ofertarem condições favoráveis, atraentes e convenientes de ensino para esse público que carrega consigo as marcas da resistência do sistema que os envolvem, e que embora complicada, precisa de luta constante para vencer os desafios que surgem ao longo do cotidiano das instituições e também pessoais unindo essas forças poderão promover e conscientizar a importância da educação formal e informal e servindo de exemplo para gerações futuras (BRUGIM, SHROEDER. 2014).

Quando se pensa em incluir a família no contexto escolar, logo se confunde com a tarefa de auxiliar nas atividades escolares, mas o conceito de participação se entrelaça com a autonomia tornando os indivíduos capazes de escolher o rumo de

suas vidas. De acordo com o pensamento de (GOHN, 2014, p. 36), ressalta a importância do ser ao participar socialmente, pois, poderá se integrar cada vez mais nos grupos e os induzem a permanecer no mesmo caminho e na junção do pensamento de Pateman, (1992, p. 61), enfatiza que tais participações possibilita o aumento das habilidades necessárias.

A participação real da população nas decisões que afetam sua vida cotidiana, supõe o reconhecimento de outras necessidades associativas que são por sua vez condição e resultante de um processo participativo: auto-valorização do indivíduo e da cultura do grupo a que ele pertence, capacidade reflexiva sobre os fatos da vida cotidiana, capacidade de criar e recriar não somente objetos materiais, mas também e fundamentalmente novas formas de vida e de convivência social (WERTHEIN; ARGUMEDO, 1985, p. 151).

Tais reflexões extraídas de nossos estudos e de nosso relatório nos possibilita abordar melhor a questão da evasão como veremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3 – A EVASÃO NA EJA – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

No presente capítulo vamos abordar a questão da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, mas vale lembrar que a evasão não é característica exclusivamente da EJA. No entanto, como o foco dessa pesquisa se destina a essa modalidade em especial é importante que consigamos apreender alguns termos mencionados: O que é evasão? A evasão é ocasionada quando um estudante deixa de frequentar a escola, seja por motivos de abandono por não dispor de tempo suficiente para se dedicar aos estudos, ou por escolha própria não querer mais continuar, muitos desconhecem a proporção desse problema, mas esse fenômeno nos atinge numa intensidade extremamente significativa e interfere diretamente no processo de desenvolvimento.

A evasão ocorre por incontáveis fatores, e por influência de inúmeras situações, entre elas as mais recorrentes causas que afetam diretamente são as questões sociais, econômicas e psicológicas, no Brasil propriamente falando, podemos observar como um dos grandes contribuintes a falta de estrutura familiar, a ausência de tempo e interesse e principalmente a situação econômica, esses motivos estão entre os fatos mais citados nas pesquisas o que aumenta o índice de evasão escolar.

Em uma turma de modalidade EJA podemos observar diferentes níveis de aprendizagem em uma turma só, histórias diversificadas na qual se formaram diferentes estilos de vida.

Antes de ter a oportunidade de observar essa realidade de perto tínhamos um olhar um pouco distante dessa realidade de educação de uma turma heterogênea, uma visão de certa forma limitada, compreendíamos as dificuldades de cada um dos alunos para chegar e se manter ali numa sala de aula, pois não é fácil ser um pai, mãe de família um trabalhador que durante o dia busca o seu sustento e a noite se dedicar a concluir os estudos, são diferentes tipos de interesses ali presente (BARBOSA, 2017, p.11).

Sendo assim compreende-se que a evasão escolar acontece quando o estudante conclui um dos anos letivos, mas não retornou à instituição no ano seguinte para continuar, ou seja, não efetuou a matrícula novamente. Já quando se trata de abandono escolar, está se referindo quando o aluno deixa a escola durante o ano letivo, nesse ato ele acaba não concluindo o ano letivo.

Com essa compreensão passamos a discorrer sobre os principais elementos identificados como as causas da evasão na EJA.

3.1. Causas socioeconômicas

No Brasil as pessoas que se encaixam no perfil menos favorecido no caso dos trabalhadores com baixa renda, negros, indígenas ou que possuam características fora do padrão eurocêntrico, geralmente sofrem na pele a exclusão da práxis que consolida a educação e transforma, sobrando assim apenas as situações precárias e fragmentadas na qual só valorizam as elites.

A história do capitalismo é, antes de mais nada, a história do esforço da classe capitalista em controlar e disciplinar a classe trabalhadora, para que aceite desempenhar um trabalho, o mais diligente possível e que esses trabalhadores se conformem com o fato de que os produtos desse trabalho sejam apropriados pelos capitalistas e apenas a eles gere riquezas. (WOLFF, 2004. p.2).

Um grande problema em relação a educação dos Jovens e Adultos, sendo este alvo de trabalhos em situações precárias, mas que se faz necessário para o capitalismo é ser visado apenas para fins econômicos, mas revestidos de preocupações paralelas para encobrir, a educação está entrelaçada diretamente com a economia pois, quanto maior a qualificação da educação, o número de profissionais cresce consideravelmente, e se caso a formação das pessoas for baixa, aumenta a miséria e o desemprego. Uma pessoa com nível alto de educação nem sempre quer

dizer que esta pessoa está privilegiada no mercado de trabalho, mas de acordo com o discurso neoliberal quanto mais investir na educação, melhor se integra a vida profissional, este discurso é instituído pelo estado para defender uma educação pública. A classe que depende de escolas públicas para se qualificar sofre a perda da conscientização cidadã, se caso seja confundido cidadania com qualificação escolar.

A educação qualificada para as(os) estudantes da EJA é fundamental, já que não possuem muitas alternativas fora outros fatores excludentes, enquanto estavam em seu prazo regular formativo, não possuíam amparo do estado e sofreram a exclusão, seja por falta de amparo ou necessidade de procurar emprego ou falta de escolas qualificadas.

De acordo com Beatriz Romanzini, ao observar o campo de estágio alguns dos fatores presente na comunidade onde está situada a escola campo, com maior interferência na situação econômica, falta de apoio, a falta de transporte, e até mesmo a falta de adaptação ou compatibilidade com o professor responsável, são inúmeros os casos que comprometem diretamente o desfecho escolar desses jovens.

Muitos relatos apontaram que a maioria dos jovens precisaram entrar no mercado de trabalho logo cedo, por esse motivo a escolarização ficou em segundo plano, mesmo com as propostas de ensino em horário flexível muitos dos jovens evadidos não se sentiam entusiasmado em frequentar as aulas, a maioria dos alunos que chegam para efetuar matrícula, se evade após começar a moagem de cana, uma das principais fonte de renda do local, o que acaba causando um desinteresse devido ao desgaste físico e mental.

É triste imaginar que ainda existe pessoas em situações de miséria no país, pessoas que não tem condições que garantir o pão de cada dia, a fome está entre um dos mais preocupantes acontecimentos que atrapalha o bom desempenho escolar, alunos que frequentam a escola na intenção de merendar, ou assegurar direitos a auxílios de custo de ajuda com programas oferecidos pelo governo. Percebe-se nesse caso o foco maior na sobrevivência que no próprio interesse de aprender, no tempo da pandemia os alunos foram beneficiados com cestas básicas, o que colaborou com o aumento e permanência dos alunos na escola.

Outro caso comum da evasão é de adolescentes que casaram, engravidaram cedo ou não tinham apoio dos responsáveis para incentivar nos estudos ou até mesmo sua desistência foi por conta própria devido a perda de interesse em frequentar as

aulas, quadro este que se comparam com os dados pesquisados na pesquisa de Mainar (2014), por exemplo.

Estes casos se enquadram nos aspectos socioeconômicos. Vejamos a seguir os aspectos psicossociais.

3.2 Causas Psicossociais

O perfil inserido no quadro dos evadidos da EJA se enquadra nas características dos que perderam a chance no período regular, por questões financeiras como vimos na seção anterior, e até mesmo os casos de expulsão e repetência na instituição quando jovem, pelo motivo de não se sentir adaptado ao ambiente ou desmotivado a estudar. Geralmente estes são os que possuem maiores cargas vividas já constituíram família e o acesso a educação se distanciou. Vale conscientizar a sociedade que esses cidadãos já sofreram e sofrem com o preconceito, vergonha, discriminação e falta de apoio entre tantos outros julgamentos, tanto em família como no meio social.

O valor do ensino para Jovens e Adultos é vista de forma limitada, sem confiança no profissional educador para mudar essa cena, e possibilitar uma aula que todos participem ativamente como o ensino nas aulas regulares, é notória as expectativas entre ambas.

O professor deve ter a sensibilidade e acolher esses alunos que estão possivelmente vulneráveis, envolvê-los em atividades significativas, fugindo do modo tradicional mecânico considerando as experiências e limitações de cada um, despertando o interesse e compreensão dos benefícios do processo educativo.

O ambiente físico educacional interfere nos fatores psicossociais fator esse que relaciona a falta de perspectiva, bem-estar em sala acolhedora.

De acordo com dados da Secretaria de Atenção à saúde (Ministério da saúde. 2021), é sem dúvidas notável as consequências deixadas na educação durante e após a pandemia COVID-19, estudantes e professores(as) tiveram que estabelecer mudanças nas rotinas de aula, o(a) professor(a) inovar as práticas e o(a) estudante passar pelo desafio de dar conta do conteúdo de uma forma que não poderá contar com a presença docente pessoalmente, essa situação deixou uma lacuna nos resultados de aprendizagem.

Sem contar com a confusão na mente daqueles que perderam parentes, amigos, tiveram sequelas do caso, tiveram a redução do salário para controle

econômico ou perderam o emprego, juntamente com o caso de depressão e ansiedade aumentando, foi nesse cenário que a população teve que se reinventar. Quando se trata da questão educacional, o foco não está apenas na descontinuidade do ensino, mas compreender esses impactos que as pessoas sofreram.

Profissionais reconhecem a importância de oferecer apoio psicológico, para alunos e professores principalmente no período de retorno as atividades escolares. Alguns fatos que puderam ser um fator cooperante para impactos psicossociais durante e após a pandemia:

- Contaminação ou perda de familiares/parentes
- Perca de renda;
- Afastamento de pessoas próximas;
- Violência doméstica;
- Impacto na autoestima;
- Qualidade de tempo e conteúdo;
- Abuso sexual;
- Racismo.

É importante ressaltar que é normal as pessoas passarem por momentos difíceis e sentirem medo, ou ansiedade em tempo de mudanças, desde que essa não chegue atrapalhar sua vida pessoal ou social, caso atrapalhe é preciso uma ajuda profissional. E buscar algumas propostas de acolhimento, tais como:

- Autocuidado
- Ajuda profissional
- Ações coletivas
- Apoio familiar

3.3 Consequências Individuais

A falta de estudos interfere diretamente na vida do ser humano, vivemos em um mundo capitalista, cheio de interesses próprios e manipuladores e seus impactos são repassados de geração em geração, somos seres em constante evolução e temos

sempre a impressão que precisamos nos juntar ao sistema ou caso contrário seremos excluídos do meio social.

A modalidade EJA enfrenta diversos desafios, muitos jovens que evadiram a escola ao retornar se deparam com o processo de inclusão para tentar se encaixar num molde imposto sem levar em consideração seu padrão de vida, o qual muitas vezes os deixam inseguros com relação a sua permanência no espaço escolar.

Com a chegada da pandemia como emergência global no seu auge em 2021, que causou transtorno em praticamente todas as áreas do ser humano, a educação foi uma das afetadas, as escolas foram obrigadas a interromper as aulas na tentativa de não propagar o vírus contaminante até a produção da vacina para combatê-la. Visando uma forma para dar continuidade as atividades pedagógicas, foram recorridos métodos mais acessíveis como por exemplo o uso da tecnologia dando continuidade de forma remota.

Uma das modalidades que mais se tornou vulnerável foi a Educação de Jovens e Adultos com as interrupções das atividades escolares, pois, a maior parte dos integrantes já possuem um histórico de evasão. Durante este período as instituições tiveram que implementar ações metodológicas para que o aluno não se prejudicasse tanto, procurando garantir um proveito mais significativo das aulas. Ao se tratar do público da educação de Jovens e Adultos, se faz necessário um cuidado mais sensível, já que estes carregam consigo uma bagagem bem sofrida e somando com as novas dificuldades relacionadas ao período pandêmico, necessita de uma boa estratégia de intervenção. Mesmo com a estratégia de utilizar os meios tecnológicos, existe o desafio de planejar como favorecer o ensino para os alunos que não possuem recursos devido sua situação econômica, e aos que não tem conhecimentos necessários para utilizar dos equipamentos por falta de habilidades.

Com essa adaptação ficou evidente a desigualdade e de forma mais nítida aos alunos da EJA.

A preocupação acerca da evasão é uma problemática de longas datas, mas o período pandêmico deixou o rastro desastrosos, pois, a necessidade de gerar renda para a família, para alimentação, saúde entre outras necessidades cresceu drasticamente, e junto a dificuldade de acompanhar as aulas foram formando barreiras na educação, que para alguns deixou de ser visto como prioridade.

Um dos pontos causadores favoráveis a evasão é a questão da merenda escolar, sendo o benefício essencial para muitos alunos o que é um dos fatores que

asseguram o vínculo do aluno com a escola, devido aos fechamentos das escolas esse direito foi suspenso.

De acordo com nosso relatório de estágio, o coordenador mencionou a oferta de cestas básicas para os alunos e funcionários e com essa ação conseguiu atrair incentivar a permanência dos alunos.

É importante pensar sobre a falta de autoestima e a falta de autonomia desses estudantes, é comum ouvir relatos sobre a falta de interesse, em buscar o conhecimento e visar melhoria de vida, ir em busca de uma prática educativa que permite o indivíduo sair do estado inferiorizado no qual o próprio sincero e promover atividades que inclui um fazer prático e participativo dentro da sociedade.

Entre alguns dos impactos individuais estão a falta de um ambiente para estudo adequado em suas residências, problemas de saúde, adaptação tecnológica além da crise econômica que aumentou ainda mais as dificuldades das pessoas como um todo.

Fazendo uma comparação geral sobre os impactos causados na individualidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração os indivíduos da escola acolhedora para o estágio supervisionado na turma da EJA, por se tratar de uma turma heterogênea havia muitos fatores e será citado nesta pesquisa os mais repetentes.

A renda da maioria dos alunos provém da moagem da usina, na ocasião muitos casos de desistência ou falta na lista de presença acontecia devido ao cansaço de um dia exaustivo.

Deixo registrado algumas das situações que provocaram a evasão na qual tenho relatos de pessoas próximas.

- Parente 1: Até sentiu vontade de voltar a estudar, se matriculou no supletivo como era chamado antigamente, mas ao ir alguns dias não se adaptou e que se sentia envergonhada por estar no meio de pessoas mais jovens.
- Parente 2: evadiu seu processo escolar ainda bem jovem, sem possuir responsabilidades familiar, trabalhista ou locomotiva, teve incentivo da família e acesso, mas não tinha interesse em participar das aulas.
- Amigo da família: Se denominou como impossibilitado de aprender algo na sua idade avançada e que o cansaço não permitiria proporcionar conhecimento.

Um dos motivos citados, foi referente aos números de jovens sem estadia determinada na cidade onde se localiza a escola, muitos alunos vinham de cidades/municípios vizinhos, no caso de uma estudante da sala como a mãe vivia de mudança sua matrícula nas escolas eram por poucos meses dificultando assim sua conclusão dos estudos.

Um dos relatos mais incentivadores partiu de uma dona de casa, que ao trabalhar com serviços gerais tinha o sonho de concluir os estudos para buscar avanço na profissão que já atua, promover uma equipe própria e oferecer suportes e treinamentos necessários para ofertar um trabalho digno e qualificado.

Mas durante essas experiências, era notório o medo de se sentir inferior perto das pessoas letradas, um dos motivos pelo qual fiz a escolha dessa temática foi justamente por esses que ainda se excluem da sociedade, sentem a opressão no dia a dia em meio as rotinas, como por exemplo assinar o nome, identificar placas, cálculos básicos e precisar da ajuda de terceiros para realizar simples tarefas, muitos se intitulam como incapazes, ou julgam não ter mais capacidade para aprender.

Ao analisar esses conceitos, podemos imaginar a perspectiva de alunos e docentes: na visão do aluno a espera por uma sala de aula com no mínimo um ambiente acolhedor e com conteúdos pensados em seu desenvolvimento sendo autores de suas próprias histórias, e na visão dos professores uma realidade mais acessível e apoio para tamanho desafio, ambos executados com respeito e dedicação um ao outro.

O professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

- PAULO FREIRE

3.4 Consequências Sociais

Quando se fala em analfabetismo pensamos diretamente nas pessoas que não conhecem as letras, mas existem alguns níveis com suas determinadas características, como por exemplo o analfabetismo funcional: que é relacionado a pessoa que consegue ler e escrever em regra, este não está associado as pessoas que possuem um baixo nível de escolaridade, alguns estudiosos falam que pode acontecer, mas não necessariamente, já que existem pessoas que conseguem ler e escrever, mas possuem uma grande dificuldade em formar ou interpretar textos e

solucionar problemas mais complexos, de acordo com Pesquisa no CEDES. Educ. Soc. 1997¹.

As consequências a seguir afetam mais o grupo que não dispõe de conhecimentos mínimos das letras, o que provoca maior desconforto, visando os estudantes da comunidade em questão, sabemos da importância de ser um sujeito alfabetizado principalmente nessa era de grandes avanços tecnológicos, precisamos nos manter sempre atualizados, mas sabemos também das dificuldades em seguir essa linha de raciocínio, não se trata apenas de força de vontade, são um conjunto de ações articuladas para conseguirmos acompanhar e não sermos vencidos pelo sistema. Ao investirmos em nossa educação temos a oportunidade de crescer não só intelectualmente, mas também profissionalmente, surgem diversas propostas de emprego, e as oportunidades vão surgindo ao decorrer do tempo.

Por outro lado, existe a porcentagem que não disponibilizaram dos mesmos direitos, nessa pauta iremos olhar para o jovem que precisou optar pelo lado mais acessível para obter seu sustento de vida, como já citado anteriormente os motivos que elevam o número de evasão nas escolas da turma dos estudantes da EJA. Suas dificuldades não se limitam apenas em chegar na instituição de ensino, passam por constrangimento também nos simples afazeres do dia a dia, nas diversas tarefas do cotidiano, entre algumas situações recorrentes além de falta de oportunidades no mercado de trabalho, pouca remuneração em trabalhos árduos, invisibilidade aos olhos dos que ocupam cargos elevados, eles sofrem as consequências até para identificar linha de ônibus, ler rótulos, assinar documentações importantes, preparar receitas, ensinar seus familiares em simples tarefas escolares, e pensando nisso qual o pensamento que lhe ocupa a mente quando se fala em futuro? arrependimento do passado por não ter tido acesso a seus direitos de estudo, seja qual for o motivo, e esperança na geração sucessora que poderá romper barreiras quebrando esse ciclo de analfabetismo.

Ainda não se pode esquecer da exclusão social, ficando à margem da sociedade, utilizamos muito da escrita em geralmente tudo, se torna vergonhoso um adulto que não consegue ler uma placa, ou responder um simples questionário. durante minhas vivências de observação no estágio supervisionado fui comparando as diferentes faixas etárias de alunos e seus motivos de desistências perante seus

¹ Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pH848XC5hFCqph7dGWXrCz/> Acesso em: 21/10/2023

depoimentos, pude notar a falta de interesse por parte de alguns que chamou minha atenção por ser muito jovem e não dar devida importância aos estudos, sua presença nas aulas eram mais ocasionadas como fuga, e devido sua inconstância nas cidades que morava se matriculava por curto período. Enquanto depoimentos de alunos de idade mais avançada sonhava em melhorar de vida e conseguir cargos empregatícios mais elevado podendo assim por meio das competências melhorar seu nível de vida, essas comparações me chamou atenção pois, antes dessa experiência eu não tinha muita noção dessa realidade, pude então observar três gerações agregadas no mesmo espaço com objetivos tão distintos.

Senti através das falas principalmente dos boias-frias, uma maior dificuldade em permanecer na escola e a intimidação devido os olhares críticos, além da limitação física, desencadeiam um bloqueio social em consequência dessa pressão social, que pode causar no indivíduo analfabeto a própria exclusão, pois eles vão querer se isolar, não se enturmar com outras pessoas, por sentirem vergonha ou falta de apoio, e até estão sujeitos a sofrerem *Bullying*, e ainda lidar com o lado emocional, estes são reflexos diretos das consequências sociais.

CAPITULO 4 – ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

No presente capítulo tratamos de duas principais estratégias que ao mesmo tempo podem atuar como prevenção e intervenção em relação à evasão na Educação de Jovens e Adultos. São as medidas de acolhimento e motivação, mais voltadas para as causas psicossociais e consequências individuais. E o envolvimento da comunidade e da família, mais relacionada com as causas socioeconômicas e consequências sociais.

4.1. Medidas de Acolhimento e Motivação: o que nos ensina “Os Narradores de Javé”?

Para retratar um pouco da importância da leitura e escrita em nossa vida, podemos usar como referência um filme com produção brasileira “Narradores de Javé” produzido em 2001 e dirigido por Eliane Caffé. Neste filme conta a história de um povoado em uma cidade fictícia, localizada no sertão da Paraíba, nele contém algumas representações dos contratempos que um ser que desconhece as letras pode enfrentar podendo interferir no futuro.

Na estória, os moradores são intimados a abandonar seu lar, pois existe um mandato de construção de uma usina hidrelétrica, para tentar evitar uma inundação que está prevista, levando em consideração esse fato, a população tem uma ideia de não deixar a história do vilarejo chamado Javé ser esquecida, surge então uma concordância entre eles de deixarem por escrito os acontecimentos e personagens mais marcantes daquele lugar e com isso tornar um patrimônio histórico.

A primeira dificuldade era encontrar alguém capaz de registrar esses relatos, pois como se tratava de um lugar simples com pessoas humildes e sem acesso a escola. Existia um único funcionário dos correios que tinha o conhecimento era chamado de Antônio Biá, devido suas trapalhadas uma delas Biá traçou a estratégia de escrever cartas e ele mesmo enviar, para evitar o fechamento dos correios ao ser descoberto muitos viraram as costas para ele, não dando voto de confiança. Como não tinham muita opção de escolha ele foi convocado a fazer essa tarefa, dando início ao colhimento dos relatos como já previsto cada pessoa contava a história de um jeito diferente revivendo as memórias do seu passado, e Biá com seu jeito atrapalhado queria levar emoção para as histórias, para causar empolgação e curiosidade nos leitores, desse ponto de vista levantasse a questão problemática de questionar se a história oral possui a mesma veracidade da história escrita, como cita Biá no contexto “Uma coisa é o fato acontecido, outra coisa é o fato escrito”.

No filme, a preservação do patrimônio histórico está articulada a identidade cultural do local e eles deveriam defender seu legado. O enredo nos traz uma grande lição, entre elas a importância do domínio da escrita e leitura, não se trata apenas de dígitos em papel, mas requer algo que expresse a luta daquele povo e consiga transmitir isso para os leitores, podemos também perceber a importância do senso crítico e da valorização das histórias dos nossos antepassados.

É evidente a participação da escrita em nossas histórias, registrar o processo de construção da identidade de um povo marcado pela desigualdade das classes dominantes, povos desfavorecidos economicamente que a seu ver não tem voz, mas podemos notar que mesmo não possuindo o domínio da escrita, não somos impedidos de possuir uma história.

Nesse sentido trouxe como exemplo esse filme que foi abordado em uma das minhas aulas e achei interessante a abordagem que nos traz uma percepção da falta de estudos e no tanto que interfere em nossas vidas, observa-se que é de extrema importância investirmos no nosso percurso escolar, para usufruirmos desde pequenos

detalhes do dia a dia, a ser capaz de darmos base a nossa própria história, sermos seres independentes, nos beneficiamos do desenvolvimento intelectual, exercita a memória, estimula a imaginação, acrescenta o vocabulário, nos ajuda a bem se expressar entre vários outros benefícios.

Mas tem a parte dos que querem uma oportunidade de aprender pelo menos assinar seu nome e outros relatos que vão além da assinatura trata-se de sonhos, de se alfabetizar para conseguir um emprego melhor, de ser exemplo para a sociedade e mostrar que nunca é tarde para aprender.

4.2. Envolvimento da Comunidade e Família

Diante da temática "evasão", percebemos a recorrente preocupação para os profissionais da educação, embora amparados pelos seus direitos como por exemplo do órgão responsável por assegurar CRAS (Conselho da Criança e do Adolescente), na intenção de manter os jovens e reinseri-los na escola não se pode conter tamanho caso de evasão.

Nessa busca por intervenção decidimos aprofundar nas relações e as percepções parentais e em sociedade desses jovens, o que porventura pode tanto interferir ou cooperar para o desenvolvimento educacional desses indivíduos, entende-se que a família juntamente com a instituição é componente crucial para o avanço escolar, pois, além das instruções ofertadas por meio da apropriação do conhecimento científico, também abrange uma postura ética e mais humanizada o que possibilita um bom comportamento no Convívio com a sociedade.

Já que sendo a família responsável pelo primeiro contato desse ser no convívio social juntamente com a instituição são peças chaves para essa evolução. De acordo com as pesquisas documentais do artigo: Buscando a emancipação: Uma análise da influência familiar sobre a situação das mulheres na EJA, em seus questionários quando recrutadas a respeito da participação da família no seu trajeto escolar se mostrou como um fator limitado na vida delas, foram poucos os retornos positivos, algumas relataram a falta de apoio familiar, sem aprovação para seu retorno nas salas de aula, demonstravam nitidamente a desvalorização dos estudos, enquanto as outras colaboradoras afirmaram apoio, e aplaudiu a ação realizada parabenizando-as, considerada um orgulho entre seus membros familiares.

Com base nessas informações ao comparar com o estágio que vivenciei, pude notar certa semelhança, e comparando aos dados documentais comparei as histórias de ambas as partes, por se tratar de uma turma heterogênea, pude ver as determinações dos alunos que possuía um apoio parental dos demais, e essa garra para continuar e a força de vontade era deslumbrante independente dos impactos na vida, e como de certa forma a mulher sofre um olhar de julgamentos maiores e mesmo assim se mostram determinadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente podemos confirmar a relevância da educação no nosso meio, vivemos em meio a uma sociedade competitiva, em pleno século da metodologia que vem avançando cada vez mais precisamos nos atualizar a cada momento, porém, também nos deparamos com a falta de recursos e apoio moral, investimentos necessários para tamanho avanço e a má qualidade a qual nos é ofertada, gerando assim um atraso e por consequência o desânimo por parte tanto de mestres da educação quanto para os estudantes. Ao retratar sobre este tema estaremos trazendo visibilidade para o futuro da nossa geração, ao enfatizarmos sobre o quão importante é ser uma pessoa alfabetizada, e as consequências da não-alfabetização, as diferentes oportunidades de emprego que pode transformar nossas realidades, se não focarmos nesse ponto quantas pessoas se desmotivariam a continuar, aceitariam viver no sistema negacionista que os aprisionam.

Podemos notar que ainda se repete muito a mesma história desde o período colonial essas ditas “Feridas coloniais” está presente nos dias atuais devido a essas repetições históricas.

Concluimos que o estudo poderá servir de inspiração para quebrar o sistema ao qual esse grupo foi inserido no período colonial, onde eram considerados como seres inferiores devido suas origens e classes pertencentes e a falta de oportunidades que o impediam de avançar, pois eram preparados para viver um ciclo manipulado.

Através desse estudo buscamos trazer um olhar para os evadidos que por muitas vezes se sentem ignorados e desmotivados devido à falta de tempo ocasionada por suas obrigações e a negligência com seus eventuais saberes, é preciso compreender que pra esse aluno seu trajeto escolar se trata de uma tentativa

de recuperar o tempo perdido e que diante de tantas dificuldades pode encontrar ajuda nesse trajeto, o corpo docente se mostra uma peça fundamental nessa etapa, será responsável por mediar tais conhecimentos e elencar os processos a serem desenvolvidos.

Então logo se faz necessário, levar todos esses pontos em consideração para que a prática educativa para esses educandos tenha um real significado e proporcione o verdadeiro processo de aprendizagem e garanta cidadania e justiça social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 2018, disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em: 20/10/2023.

BRUGIM, Lucilene Aparecida. SHROEDER, Tania Maria Rechia. **Os desafios da escola pública paranaense**. 2014, p. 9.e 16.

DONEGÁ, Magda; MELLO, Maria. Funções da Educação de Jovens e Adultos em prisões. REVISTA DE EDUCAÇÃO PUC- CAMPINAS. 2020, p. 1-4.

MAINAR, Alcione Alves da Silva. O afastamento de jovens e adultos estudantes da EJA das escolas localizadas no território rural: algumas compreensões sobre a evasão escola, **revista FAFIRE**, Recife, v. 7, n.2, p. 96-107, 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília. 2011. ([fortalecimento-psicossocial-da-comunidade-escolar.pdf](#).)

SILVA, Raphaella Ribeiro da. **Relatório de Estágio Supervisionado**. UFPB, 2021.

Sites consultados:

[file:///C:/Users/samsung/Downloads/1502-Texto%20do%20artigo-5270-1-10-20190808%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/samsung/Downloads/1502-Texto%20do%20artigo-5270-1-10-20190808%20(1).pdf)

[file:///C:/Users/samsung/Downloads/1502-Texto%20do%20artigo-5270-1-10-20190808%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/samsung/Downloads/1502-Texto%20do%20artigo-5270-1-10-20190808%20(1).pdf)

<file:///C:/Users/samsung/Downloads/AFETIVIDADE%20NO%20CONTEXTO%20EDUCACIONAL%20DA%20EJA%20possibilidade%20para%20conter.pdf>

file:///C:/Users/samsung/Downloads/paulo_freire_em_di%C3%A1logo_com_a%20educa%C3%A7%C3%A3o_de_jovens_e_adultos_repositorio.pdf

[file:///C:/Users/samsung/Downloads/tcc_art_josemariobarrossilva%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/samsung/Downloads/tcc_art_josemariobarrossilva%20(1).pdf)

<http://forumeja.org.br/am/node/91>

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>

<https://educador.brasile escola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-filme-narradores-iave.htm>

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1502/1053#:~:text=Paulo%20Freire%20afirma%20que%20a%20para%20qualquer%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20conhecimento>

<https://slideplayer.com.br/slide/7299234/>

<https://www.anped.org.br/>

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/evasao-e-o-retorno>

https://www.scielo.br/j/rbla/a/vZWw6znGkH6cFMcCPP354RG/?lang=pthttps://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf